4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1925 N.º 114

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS mortos da guerra, pelos vistos, terão ainda que esperar um pouco, para que a nossa saudade lhes pague com um monumento publico o tributo que lhes deve. Como não foi atribuido o primeiro premio no recente concurso, nem é legitimo contar que o juri rectifique a sua decisão, tratando-se de nomes ilustres na arte e nas armas, com a sua dignidade profissional e as responsabilidades do seu cargo, terá de abrir-se nova prova, a menos que o Espirito Santo não ilumine a todos e não dê a serenidade bastante para encontrar uma plataforma. Essa plataforma parece-nos que poderia ser a seguinte: sem prejuizo dos resultados uteis já adquiridos no concurso presente, o juri poderia delegar na comissão de estetica da cidade de Lisboa o encargo de encontrar uma solução. Não envolveria desdouro, mas representaria apenas uma prova de tolerancia e boa vontade conferir o juri actual os seus poderes áquela comissão. Compondo-se ela de nomes ilustres e respeitados, como Adães Bermudes, arquitecto Couto, Vieira da Silva, Reinaldo dos Santos, José de Figueiredo, Eduardo Schwalbach, Trindade Coelho (pois a estes cabem tais funções como sucedendo na direcção dos jornais *Diario de Noticias* e *Seculo*), Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Carlos Malheiro Dias, Jaime Cortezão, Antonio Sergio, Raul Lino, para todos — concorrentes e actuais membros do juri—seriam garantia dum imparcial e severo juizo, embora animado do espirito de conciliação.

Sem melindre para os artistas e militares que tiveram de julgar as *maquettes* concorrentes, e apenas com o intuito de encontrar uma saida elegante para este caso, aqui emitimos o alvitre.

* * *

CHEGARAM a New York, quasi misteriosamente, os srs. Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, e Alan Anderson, director, cuja viagem, no dizer do *Daily Express*, se prende com a questão dos cambios e a possibilidade dum regresso proximo ao estalão ouro.

Tambem ha quem afirme que é seu intento debaterem, junto da finança americana, o pagamento das dividas de guerra.

Recusaram-se a falar aos jornais, alegando que se propõem simplesmente respirar a atmosfera forte do país dos *dollars*.

* * *

AS Universidades alemãs decidiram não passar diplomas aos estudantes, enquanto estes não apresentarem um certificado de ter seguido, com exito, um curso de instrução militar, nos quadros da Reicheswehr.

Bom cidadão na Alemanha é sinonimo de bom soldado.

Mas todas as vezes que a Alemanha transborda de soldados ha sempre uma guerra...

* * *

DEVEM ser postos á venda por todo o mês corrente dois novos livros do brilhante humorista André Brun: a segunda série dos *Meus Domingos*, ilustrada por Francisco Valença, editada por Guimarães & C.ª e *Filosofia de Felix Pevide*, editada pela Livraria Civilisação, de Fraga Lamares & C.ª, do Porto.

* * *

NO *Portugal*, embarcou, no dia 1, em Loanda, o corpo do heroico e malogrado aviador tenente Emilio de Carvalho, que morreu, em consequencia do desastre de aviação na noite de 13 de Novembro.

A' ESPERA...

Temos estado em ferias politicas—o que é uma maneira de irritar a fome dos alviçareiros e dos ambiciosos que nunca se esquecem de que a sua função consiste em extrair dos acontecimentos alguns estimulos para a sua voracidade.

Só no dia 12 abre o Parlamento, precedido na vespera pelo banquete dos nacionalistas, que se acham bem decididos a comer com apetite, embora reservando todo o sal das iguarias para os discursos e brindes.

Ontem disse-nos um velho amigo:

—«Os nacionalistas são feitos de bocados de partidos que desapareceram, mas anima-os um tão forte desejo de não darem a perceber a sua composição que não me espanto, se eles, culinariamente, se revelarem possuidores dum juventude exemplar».

O governo, que é formado por gente muito nova, parece que tem andado bastante preocupado com um festim em que ele receia vêr uma terrivel ironia da sua situação.

Quando tantos problemas o atormentam, que fazem os seus adversarios?

Almoçam festivamente, a 60$ por cabeça!

O sr. dr. Pestana Junior, que ha tempos falou da capacidade do Limoeiro como domicilio de indesejaveis, em presença dum tamanho gasto de escudos... politicos, lembrou-se de tributar os convivas não pelas convicções, porque essas não são de facil medida, mas sim pelo copioso caudal oratorio das suas arengas.

A sua caixa de conversão encontraria assim uma das suas mais engenhosas aplicações — converter palavras em notas e depois em ouro.

Se o nosso simpatico timoneiro de finanças não desistir de pôr em pratica a sua ideia, podemos desde já afirmar que se descobriu um processo felicissimo de encher as arcas do tesouro.

Como, entre nós, está no seu auge a moda de dar banquetes a todas as pessoas em que se admira um razoavel ecletismo na escolha dos amigos e um nobre insucesso na defesa das suas opiniões, calcule-se a quanto não montará o rendimento do novo imposto que se poderá denominar—o imposto da boca aberta.

Os restaurantes, que já são lugares onde o Estado come de todos os pratos e bebe de todos os copos, mas sem pagar um centavo, desde que o fisco compartilhe tambem de todos os discursos que neles se proferem, com uma longa percentagem, tornar-se-hão um dos pilares do orçamento e do bom senso.

Na esperança de que assim se faça e na certesa de que, com a abertura do parlamento, o governo reconhecerá *em principio* que os altos comissarios foram inventados pela metropole para comprometer as colonias, como estas o foram antes deles para comprometer a metropole, ficamos aguardando, como português e jornalista, que os maus agouros se desvaneçam, visto que não faltam esperanças para pôr a florir nas nossas lapelas.

FESTA DE BENEFICENCIA

—E, para fechar o programa, talvez não fosse mau uma «matinée» nocturna...

TEVE ha pouco lugar em Berlim o Congresso das Companhias de Navegação que fazem parte do famoso *Ring*, do trafego da America do Sul, e cujo fim principal era chegar-se a um acordo sobre o preço das passagens, e sobre a partilha dos lucros que deviam ser atribuidos a cada uma das companhias.

Os alemães quizeram para si a parte de leão, sobre o pretexto de que ultimamente tinham posto na linha do Brasil um grande numero de barcos acabados de construir. As companhias inglesas, francesas e holandesas, não só não concordaram com a pretenção alemã, mas todas quizeram para si a primasia do trafego de passageiros, tendo-se levantado grande celeuma, e a sessão foi encerrada sem que se tivesse tomado uma resolução.

Um jornal londrino, defendendo as companhias inglesas, faz estas revelações sensacionais: Que o unico trafego que dava lucro aos armadores, era a emigração de Portugal e Espanha para o Brasil e Argentina, e que os alemães eram uns grandes finorios, pois ultimamente só navios de carga com acomodações para passageiros de terceira classe tinham construido, visto que a emigração destes dois países tinha consideravelmente aumentado, devido á restrição que a America do Norte fizera nesse sentido, e que assim, com pouca despesa se queriam apossar do unico trafego remunerador das linhas da America do Sul.

El Sol, de Madrid, comentando este caso, pregunta quando é que a Espanha, a exemplo do que fez a Italia, se resolverá nacionalisar a sua emigração, metendo nos cofres da vida economica do pais, o oiro que vai para as mãos dos estrangeiros?

Quando é que em Portugal se fará o mesmo?...

* * *

CARLOS Sampaio, que foi prefeito do Rio de Janeiro, durante o presidencialato Epitacio Pessoa, publicou uma *Memoria Historia*, com este substitulo — *Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro.*

E' um trabalho de muito valor, que demonstra amplamente quanto o seu autor trabalhou para aumentar a belesa e o conforto da grande capital, hoje uma das mais notaveis do mundo.

A edição, que é primorosa, honra os esforços da *Lumen* e do seu infatigavel gerente, o nosso amigo dr. Artur Leitão.

* * *

PROMOVIDO pelo sr. governador civil, dr. Filipe Mendes, realisa-se ámanhã um desafio de *foot-ball*, a favor dos pobres de Lisboa, entre o grupo hungaro *Szombathely* e os *Belenenses*.

O encontro principiará ás 3,30, sendo arbitrado por Jorge Vieira.

O sr. Presidente da Republica e outras entidades oficiais assistirão ao desafio, que será abrilhantado por uma banda militar.

* * *

COMO dissemos, o sr. ministro das Colonias obteve um credito para pagamento de varias dividas de Angola.

Em Março proximo o governo terá de pagar as dividas daquela provincia e doutras, proveniente do credito dos 3 milhões de libras.

* * *

CORREU hoje, com insistencia, o boato de que o governo pensa nomear uma pessoa de elevada categoria para ir a Angola proceder a um rigoroso inquerito.

A língua

XLVIII

Taboletas

Na melhor das intenções, a Câmara Municipal de Roma produziu agora uma revolução gráfica nas taboletas, vitrinas, portas, etc., dos estabelecimentos.

Como em Portugal, e ainda em outros países, muitos dêsses estabelecimentos ostentavam taboletas e rótulos estrangeiros; e a Câmara Municipal daquela grande cidade, reconhecendo que não há patriotismo nem vantagem clara na adopção de palavras estrangeiras em tais circunstancias, estabeleceu um imposto anual de cem liras por cada palavra estrangeira nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Para o lançamento do imposto, os fiscais do município trataram de percorrer toda a cidade, tomando nota de todos os estabelecimentos a que tinha de se aplicar a patriotica contribuição.

No curto espaço de 15 horas, os comerciantes e industriais substituiram as palavras estrangeiras, e cobriram de tiras de papel algumas, que não era fácil substituir imediatamente.

Em Lisboa, o escritor e academico Braamcamp Freire, quando presidente da Camara Municipal, prestou verdadeiro serviço ao municipio e á nossa lingua, mandando reformar nas esquinas das ruas a maior parte dos letreiros que ofendiam a nossa lingua e o senso comum.

Se ele ainda fosse vivo e presidente da nossa Camara Municipal, é possivel que o exemplo da municipalidade romana o animasse a tentar procedimento analogo, fazendo substituir nas taboletas por palavras portuguesas os exotismos *coiffeur, rendez-vous, bonheur des dames*, etc., etc.

Assim, limito-me a solicitar para o caso a atenção dos nossos vereadores; e, se eles lha dessem, conviria confiar o assunto a reconhecidas competencias, para se evitarem incorrecções e exageros.

Em Roma houve, pelo menos, um exagero, substituindo-se a palavra *hotel* por *albergo*, (*albergue* ou *albergaria*).

E' verdade que *hotel* é um francesismo, mas aportuguesou-se, e nacionalizou-se noutros paises, incluindo-se a Espanha, aliás sempre zelosa da vernaculidade da lingua.

Portanto, o *hotel* já não prejudica o nosso idioma, mas prejudicam no muitos exotismos, que bem podiam desaparecer das taboletas.

Aqui fica o requerimento.

E receberá mercê.

C. Senior

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«A hora do amor».
S. Luis=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«Idade de amar».
Avenida=A's 21,30—«O Toureador».
Apolo=Ás 21,30=«O homem que assassinou».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

OS
Grandes Armazens do Printemps
DE
PARIS
INFORMAM A SUA CLIENTELA QUE SE ENCARREGAM DE ENTREGAR EM PARIS OU EM QUALQUER OUTRA CIDADE FRANCESA TODAS AS ENCOMENDAS FEITAS NA SUA AGENCIA EM LISBOA
Rua Ivens, 56

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

A CIDADE DE MARMORE...

A Baixa

DE LISBOA

e as deploraveis condições higienicas

da Praça da Figueira

Deixemos por algum tempo em descanso a rua do Ouro, dama de formosura reconhecida, pela qual desci á liça num campo aberto a todos os contendores. Volvamos olhares de piedade para outros logares que, pranto desfeito fisionomia esgotada, imploram a misericordia dum nosso amparo.

Nem só de pão vive o homem, nem só da rua citada Lisboa se compõe! Ha por aí—e se fossemos a formar bicha ela chegaria bem longe!—quadros aflitivos de miseria citadina que me forçariam diariamente a clamar atenção dos poderes constituidos ou a quem de direito, para os minorar. Mas nem tudo, já o disse, pode ser feito no mesmo dia! Hoje por aqui, amanhã mais além, dando o fio fino da agua que corre na duresa granitica da pedra, levaremos o seu gasto ao ponto de lhe abrir buraco. Nada de desanimo nem vaidade de vencer aos primeiros fogos, faz de nós paladino!

Se um dia, alguem, dispondo de meios, rodeando escarpadas arestas, verificar que temos razão e as nossas palavras não devem caír no rôto cesto dos papeis inuteis, a satisfação da profecia é uma paga mil vezes superior aos desejos.

E... vamos continuar.

* * *

A Baixa de Lisboa, ponto de movimento e apreciação ao humano ser que vai andando, local apontado em todos os instrumentos que trauteiam a estafada aria a que foi dado o nome de «turismo», filão inexgotavel de belezas por alindar, que um dia, tardio por certo, será posto a nú por aqueles que vierem atrás de nós e mais que nós tiverem a compreensão nitida dos deveres que abandonamos, a Baixa, ia dizendo, precisa, primeiro que qualquer outro local, que a Camara lhe dedique alguns momentos de carinho. Não se trata de tornar diverso do que está, aquilo que outras, que o tempo já escondeu sob a pesada pedra tumular, consentiram se fizesse e na sua época representou o avanço prodigioso do progresso! Apontamo-lo para que haja limpeza, para que se olhe para a higiene, para que se tenha pela população que lhe vive junto, quer pela industria, comercio ou artes, de em cada dia, obrigado é a permanecer perto muitas das suas horas.

Refiro-me á «Praça da Figueira», mercado diario colocado no coração de Lisboa, rodeado de hoteis, onde o estrangeiro descansa e inicia as suas «démarches» para correr a bossa capital.

Justamente pela situação que lhe escolheram aqueles que tiveram de intervir em tal assunto, o mercado que pelo nome acima é conhecido e cuja importancia e situação previlegiada não consente que, por hipotese se quer, a sua transferencia seja aconselhada, precisa, mas sem delongas nem dias de aturado estudo, rigorosas ordens no sentido mais rapido duma cabal e orientada higiene. E que, contam-se em grande numero cada mês, dias ha não ser possivel senão á força duma forte coragem, transitar pelas suas imediações.

O cheiro nauscante, feito de mil e uma materias em decomposição, que a vassoura não toca e a fiscalisação não observa, tornam aquelas impossibilitantes de permanencia.

E se no verão esse corromper de detritos eleva á categoria de martires todos os que têm a infelicidade de viver em seu redor, no inverno, horas ha em que o simples passeio por aquele local, não produz um mal epidemico de consequencias funestas, por Portugal pertencer ao pequeno numero das nações com previlegio especial de longa vida.

Ora isto remediava-se facilmente!

Tal qual na limpesa moral das nossas ruas a simples creação da policia de costumes evitaria o decompôr de espiritos, policia cuja organisação estudada o fosse para lhe insuflar todo o germen da boa educação e nunca aquele que pela violencia imagina levar mais depressa ao moinho proprio a agua que o ponha em movimento; assim, dentro daquele mercado, a vassoura e agua representariam quasi unico e principal papel.

Ha ali muito que alindar! Ha ali bastante que modificar!

Não é culpa dos entes que moirejam o pão de cada dia, naquele lodaçal onde por vezes temos notado o chiqueiro no salpicado do fato, porque, triste é dize-lo, o nosso povo infelizmente, é o espelho claro da educação recebida.

Se os milhafres nunca fizeram ninho na caverna dos leões, nunca tambem o vôo altaneiro da aguia pode ser tentado pelo morcego, mas o evitar que continue o estado de coisas que aponto e toda a população desta cidade terá certamente comprovado compete a entidade que, bem lamento dizê-lo, descura absolutamente seus deveres. E', porém, necessario que isto acabe.

Se a acção do tempo, destruindo pavimentos, concorre para o infiltrar deletério, mande-se evitar esse facto; se a agua falta para a lavagem em caudal, abra-se poço, aplique-se bomba electrica, consigam que nunca mais, na ocasião propria, a mangueira descance.

Modifique-se tambem aquele antiquado sistema de encerro para animais viventes.

Já não estamos no tempo de se fechar olhos a tal atraso!

Esses locais, feitos em cimento e ferro, como processo mais rudimentar, ou cimento azulejo e ferro, consentem—ha já hoje estudos completos feitos—que em seguida ao movimento de cada dia, o jacto de agulheta leve ao coletor geral o que ao mesmo coletor pertence.

Mas não se descure este assunto. Trato-o assim, simplicidade de linhas, porque julgo não se tornar necessario pintar mais negro o feio quadro e tambem estar certo que as que escrevi representam sómente um pouco do muito que é diariamente ouvido, por aqueles que, não vivem, mas transitam perto, ou interiormente atravessam a «Praça da Figueira».

Alvaro Netto.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Pianos Alemães
e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"
anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travessa da Queimada, 31

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

A MIGNONNE
CHAPEUS PARA SENHORA
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Regina Pacini Alvear, D. Helena da Costa Morais da Silva Neves, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira de Lima, D. Maria de Lourdes Lobo Garcês Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen de Vasconcellos, D. Maria da Conceição Machado de Castelo Branco, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito, D. Maria Beatriz Cirão, D. Margarida Lemos de Magalhães, D. Maria Justina Simões Anjos e D. Olga Sassetti.

E os srs.:

Dr. Gaspar de Abreu, Luís de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Antonio de Oliveira Machado, Antonio José de Melo Machado Campelo, Francisco Pinto Martins e Frederico Guilherme Nunes Teixeira.

Casamentos

Na igreja de S. Luís Rei de França realiza-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria Natalia Bareta Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Ana Pires Bareta Ribeiro e do sr. José Vasco Ribeiro, com o sr. Celestino Martins dos Ramos, filho da sr.ª D. Maria Madalena de Freitas Ramos e do sr. José dos Ramos.

—Pelo sr. Alfredo Gomes Duarte foi pedida em casamento, para seu filho José Gonçalves Duarte, a sr.ª D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva, filha da sr.ª D. Sara Coelho Ferreira da Silva e do sr. Ferdando Vasconcelos Ferreira da Silva, capitão tenente da mada, engenheiro hidrografo, já falecido.

O casamento deve realizar-se no fim do corrente ano.

—Realizar-se-ha brevemente o casamento da senhora D. Maria Clara Monte São de Brito Figueira, da primeira sociedade madeirense, com o sr. dr. Celestino Figueiredo Dias, delegado do procurador da Republica em Tomar.

Pontos de reunião

Concerto no S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Alveles, D. Izabel de Freitas O'Neill, D. Eliza Baptista de Sousa Pedrosa, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria de Vasconcelos Cabral, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Beatriz de Mendonça e filha, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Fino e filha, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria de Bruno Heredia, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Mariana da Camara Daun e Lorena (Pombal) e filha, Madame Alberto de Sousa Machado, D. Maria de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Pereira, D. Maria do Ceu Leitão, D. Cristina de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Albertina Neto Afonso, D. Eulalia da Costa Neves, D. Julia Serodio, D. Fausta Costa Neves, D. Maria da Camara de Orey, D. Maria Emilia de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Correia de Sá (Asseca), D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade, D. Maria da Natividade e D. Meria Ahrens de Novais, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria de Salsa e Silva, etc., etc.

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez vous», hoje, no espectaculo da moda do Coliseu dos Recreios, e ámanhã, nas «matinées» do Salão Foz e do Cinema Condes e no S. Luiz, recita da moda com a linda opereta «A Dança das Libelulas».

De viagem

Regressou de Pinhel o sr. conde de Pinhel (D. Luiz).

—Partiu para Londres o sr. Jorge Dias da Costa.

—Parte brevemente para Lourenço Marques o sr. José Campos Barata.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Arcada DE Londres
302 -- R. dos Fanqueiros -- 304
Telefone 4519 NORTE
Acaba de receber um variadissimo sortido de fazendas para fato e casacos de senhora, tendo
Fatos com bons forros, para . . 300$
Casacos para senhora, boa fazenda 140$
Fazendas com 1,4 de largo . . . 25$

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequa

A GUERRA DE AFRICA

Da "Epopeia Maldita,,

de Antonio de Cértima

transcreve-se um dos mais interessantes capitulos

Antonio de Cértima

Antonio de Cértima é um dos novos escritores portugueses que marcam, pelo seu talento e pela beleza do seu estilo.

Dotado duma sensibilidade apurada, Antonio de Cértima é um feixe de nervos—e escreve com os nervos.

Como soldado ignorado viveu a guerra de Africa—sentiu a miseria horrivel de toda essa campanha sem organisação. Passou fome, viu morrer muitos dos seus companheiros á mingua de recursos que a metropole negava aos que em Africa se batiam pelo nome e pelos interesses de Portugal.

O seu admiravel livro *Epopeia Maldita*, agora publicado, é como que o clamor dum espectro—do espectro do soldado português imolado nas plagas africanas, mais pela incompetencia e pelo desleixo dos nossos do que pelas armas inimigas.

Nele passa o protesto de todos os que foram vitimas dessa campanha ingloria—emquanto os beneficiarios da catastrofe enchiam os cofres, trocados os escrupulos patrioticos pelas mais ilicitas e condenaveis ambições.

A seguir transcrevemos um trecho dessa bela obra de evocação e de combate:

Tinha sido lago o sono daquela noite nas margens do Rovuma.

No estranho biwaque, todo rebocado dum luar hipnotico e coberto pelo céu faiscante do sertão, a malta guerreira dormira profundamente, de corpo lasso e falha de alimento, acordando sómente quando as flechas do sol como viboras de oiro lhe começaram dardejando sobre as palpebras roxas, beliscando-as numa furia de luz.

Depois foi o levantar do andrajoso acampamento — um levantar demorado e penoso, entre bocejos, indolencias e apóstrofes contra a vida das batalhas... E deixando atraz o posto de Mocimboa do Rovuma, vá de caminhar de rosto para o sol em demanda de terra segura: o posto «étape» de Nangadi do Lago.

Vá de caminhar, sim, mas em que horrivel estado de prostração mal esta pena bárbara sabe dizê-lo! A fome negra, a fome garra, durante oito dias amordaçada sob o dominio dum tormento maior — a sêde maldita, esbrazeante! — irrompia agora como labareda de dôr, pondo a nú a ruina do organismo, que aparecia esburgado, tumular. Inutilmente se fartava o estomago com pucaradas de agua barrenta, numa superabundancia insensata de desforra — que, no fundo, o descalabro do corpo aparecia sempre evidente, esfacelante! Por isso, após aquela modorrenta noite de sono doentio, a frouxidão nervosa era ainda maior, notando-se de homem para homem a indigencia de energias a que se estava votado.

E caminhou-se pela margem do rio a passo lento de enfermidade, entre esteveis queimados da orla da vereda e frondes vigorosas de lanceolarias, onde algum tronco de palmeira velha desmanchava a cabeleira prégando ás tribus o evangelho de Mahoma...

Mas a poucos minutos de marcha, a Coluna deteve-se. E foi cavilhosa. E' que o ajudante Oliveiros, de braço ao peito, jorrando sangue da ferida «boche», caia em deliquio, não podendo acompanhar a marcha.

E foi então que os rapazes do 28 mostraram sua solicitude. Improvisou-se uma maca, forrou-se de juncos a roupa escusa, e o ferido subiu para os ombros de quatro negros possantes.

E a tropa ia contente. Era este ferido a nossa honra. Por isso não era de mais que o quizessemos transportar a nosso lado como trofeu glorioso de batalha!

A bem de nós, a nossa consciencia militar exaltava-se á sombra exemplar deste ferido como á sombra dum estandarte vencedor, e com razão a dolorosa tropa do 28, escavacada e humilde, sentia com orgulho que o corpo ensanguentado do seu sargento-ajudante era bem, á beira da desgraça martirizante que o humilhava, o seu balsão de honra, o seu brio grande!

Voltou a Coluna a prosseguir a marcha. O sol corruia a pustula da paisagem. E já todos de cabeça baixa cogitavam apreensivamente no ignorado destino da restante tropa lusa tresmalhada nos meandros do bosque negro durante a noite, quando de subito surgiu o primeiro troço de portuguesinhos valentes, que se refestelavam á sombra pacata duma «mangueira» gosando as delicias da manhã.

Eram os primeiros salvados — os salvados do temivel naufragio que o oceano da treva «makonde» nos preparára. E alegrissimos com este encontro fraternal, foi logo espalhar uma girandola de abraços, de abraços que não acabavam mais: os abraços de irmãos não findam no corpo, prolongam-se nos corações!

Todos nós nos olhávamos, espantados, querendo apalparmo-nos dentro da propria alma a fim de acreditarmos na ressurreição de cada um — pois a todos se afigurava que regressavam dum reino de morte, duma morte em delirio, visual, que se beijou nos olhos e nos encheu o cerebro de alucinações de além-vida...

Havia razão, por conseguinte, para nos apalparmos bem, de pupila em extase, e deixarmos mesmo algumas lagrimas rolar na magra caveira de ressuscitados!

—Eh, 'paz?... mas tu não morreste?!...»

E mirava-se num deslumbramento o interrogado, incredulo da sua aparição, batendo-se-lhe sobre os ombros como sobre a tampa dum tumulo donde um morto de novo se levantasse.

Entretanto, era divertido dar atenção ao aspecto desconexo e garrido da ranchada errante. Aqui, um oficial em cabelo e só com uma polaina; ali, um lapuz numa scena rural de «em mangas de camisa»; além, um sargento de capacete em tiras e «distintivos» dissemelhantes; depois um grupo descalço, e logo um cabo com barrete de patente e ainda um «moleque» de pistola á cinta e dolman cinzento de «serrano» — enfim tudo bizarramente agrupado, misturado, num clownesco bric-á-brac de côr, de capricho de Marinetti.

Na noite de que vinhamos, parecia ter andado um génio diabolico e berrante a scenografar estes cómicos...

E sabia-se agora que este troço de «perdidos» caira nas mesmas aventuras e emboscadas do inimigo, chegando no entanto mais cedo ao rio e fazendo a travessia a juzante do nosso vau.

Seguindo sempre pela margem do rio, entre peliças fartas de capim e renques de palmeiras vetustas, fômos deparando com novos arraiais de lázaros, sempre agrupados em volta dos troncos propicios, como na religião dos árias, e sempre numa truculenta «pochade» de indumentaria que desafiava o riso mais rebelde — a nós, de quem eles gargalhavam tambem...

Implacavel mordacidade a das batalhas...

Recebendo, de quilometro a quilometro, estes novos contingentes de adventicios, a Coluna engrossava e reconstituia ao fim da tarde a fatidica bicha que na noite de Newala se havia escapulido do fortim sob a unção macilenta dum ligeiro luar de traições.

Fazia-se novela de nervos. A jornada nocturna era assunto eloquente — um assunto desdobrado da alma de Offmann, pincelado de trevas e arrepios. E, enquanto se marchava, as mais secretas peripecias fantasmatizavam-se na boca de todos, lapus tagarela ou subalterno reservado, num impressionismo aguarelento, numa aguarela sombria de «éran» — torsionada de febre.

Assim, pois, de ouvidos atentos e coração delido, a paisagem mudava: nós iamos palmilhando uma paisagem nova de conto austral, lendo nas recordações o mais emocionante Jornal de Viagens que as aventuras do homem pudessem ilustrar...

Que bela literatura a que se assimila experimentalmente!

E prosseguiamos, prosseguiamos!...

Pelas 11 da noite, beijados de luar, estávamos ás portas de Nangadi.

Toda a malta ia a desfibrar o ultimo alento. Um quilometro mais e de grandes a pequenos todos baquearíam, dizimados como tordos.

Nem já havia luz nos olhos para fitar a luz benta do luaceiro e enxergar através dela o vulto-martir dos Infantes Santos da procissão...

As pernas fraquejavam, no cerebro fazia-se um vasio dorido de demencia, e no ombro em ferida dos soldados a Mauser pesava como madeiro!

Era uma noite de Calvario...

Uns quilometros antes, um «Buick» esperára-nos no caminho, atirando-nos os loiros dumas miserias latas de atum — ó Deus! — que quasi todos recusaram, sentindo o escarneo da coisa.

E continuou-se a marcha até ao posto, na certeza reconfortante de que ali encontrariamos todas as compensadoras solicitudes e gasalhados a que nossos sacrificios tinham direito.

De certo, de certo que ali seria já sobejamente conhecida a nossa dramatica odisseia, todo o cortejo doloroso de nossas ultimas degraças, e isto bastaria para que a saudavel e energica guarnição de Nangadi, onde bem o éco dum tiro tinha ainda ricochetado, se aprestasse com medidas de socorro, esperando a nossa chegada devidamente prevenida e pronta. Era natural que se cuidasse de atenuar o longo martirio de que vinhamos. E as antegosadas delicias duma sopa quente, os adivinhados aromas dum repasto suculento, faziam delirar de felicidade edenica os insensatos sonhadores em cujo estomago excruciado ha oito dias não entrava febra amolecida na agua engordurada do caldeiro.

Doidejava entre todos uma extraordinaria alegria em chegar ao posto só para viver a hora doce em que os braços dos nossos nos cingissem num «élan» de peregrina emotividade.

Mas nunca concebemos que os homens da raça fossem assim! Nunca sonhámos que a sua alma grande tivesse apodrecido tanto!

Estávamos finalmente no posto e a receber a legião da Patria que chegava — ai! simplesmente na ogiva do céu o olhar complacente das estrelas, talvez o misericordioso olhar de Deus... e para lá das cancelas em silencio o uivar das hienas ao luar! De resto, ninguem.

E nem uma palavra de saudação, nem um copo de agua lodosa ou côdea dura onde aferrar os dentes. Dizia-se á boca pequena, só aos «raros», que no Posto de Socorros se daria uma lata de leite a quem a requisitasse... e só — pedindo de joelhos, como eu vi depois, se obtinha alguma destas esmolas-manjares.

Decididamente, nós julgávamos merecer mais!

Entretanto, no interior da «mess» dos oficiais, toda repuxante de luz, a regorgitar de viandas e entusiasmo, havia um festim imperial. Enchiam-se as taças, as garrafas repetiam-se e, pela alegria cantarolante que circulava na mesa orgiaca dos imperadores daquém-Rovuma, depreendia-se espantosamente que, neste banquete insultante, se celebrava um dia de Vitoria!

Horrivel! horrivel, Senhor!

Neros da Patria — quem os diria capazes de tanto?!

Vagueando pelas imediações, atraidos pelo olôr da mesa, os miseraveis «serranos» paravam, imbecilizados, a contemplar de pupila extatica o magnifico festim.

Compreendi-os bem. E roeu fundo na pureza do meu santo ideal patriotico a protervia sem nome dos degenerados homens de Nangadi. E estremeci por mim e por meus irmãos d'armas, vendo romper-se a cadeia da ordem que os unia, lançando-os a todos, assim irados e vendidos, num vermelho e justo incendio de desorganização e revolta.

O «Lameiras» — heroi de farda de côr de terra, que eu vi sempre obedecer-me ao parapeito do meu «través» de Newala — escalavrado, dum amarelo de cidra da disenteria, foi um dos que se pregou ao solo a olhar «aquilo» com um olhar idiota a fervilhar de gulosas luxurias, atonito, besta, feito estatua de tormento.

Apontaram-mo de largo e eu o abracei em minha pupila piedosa e me demorei a reconsideá-lo; e trabalhando, triste e arrebatado, o pensamento, eu sentia impetos de ir até ele, bater-lhe no ombro e dizer-lhe assim:

—Meu irmão-soldado, repara bem, ainda uma vez: está ali a tua Patria a encher o estomago dos traidores! Enquanto ela se não vender, devora-se? São os altos principios dos apostolos. Repara, pobre lusiada: nas noites incertas em que se joga a vida, nas horas de sacrificio, na morte, faltam todos, menos tu — sentinela vigilante da tradição; mas á mesa, nos logares de honra, nas horas de conforto e comida cheirosa, eles estão todos — mas tu não estás! Pensa nisto, rememora isto... Meu doce irmão, vem agora embora... Eu te ampararei até á tua Serra e então, lá, do canto da tua lareira incorruptivel — legenda crepitante do tumulo heroico dos ancestrais — contarás á Patria o que por cá viste! Não chores, meu santo vagabundo e guerreiro! Anda comigo — que o teu dia ha de chegar tambem! Vamos juntos morrer o pão das nossas lagrimas, o pão negro das nossas desilusões, e nessas lagrimas a voz calada da Patria, a voz do Dever cumprido, que é sublime e eterno, ha de consolar, ha de beijar os nossos corações despresados, fieis a Deus e á Roça!

Nesta noite os legionarios dormiram menos, escorraçados pelos cantos, injuriados sentindo no peito a funda, a desgostosa, a imensa amargura de serem portugueses!

...E um desejo absurdo de suicidio passou, enclavinhante, pelos cerebros.

Eu acuso aqui os homens de Nangadi pelo desplante, pela injustiça, pelo desdém com que eles receberam as legiões de Newala! Sobre eles pesará para sempre a dôr extertorante de centenas de bocas e corações votados ao abandono e ao opróbrio!

Eu os aponto ao meu paiz como maus sacerdotes do seu espirito, como traidores da Patria — porque decididamente a atraiam então, desterrando-se da solidariedade que lhe deviam, quando se banqueteavam ruidosamente na hora de mágua e de derrota que passava na alma da Patria!

Eu acuso aqui os homens de Nangadi, em nome do martirio dos meus irmãos que tinham fome e vendiam gloria... que davam provas de coragem e eram insultados... que vertiam o seu sangue pela Patria e eram corridos pelos homens a pontapés... que tinham um nome, uma mocidade e uma vida a fulgir-lhes nos olhos em sonhos generosos — e eram espesinhados, esquecidos, envilecidos! Nestas palavras, como numa chaga que abre em pétalas de sangue, borbulhará a dôr dessa noite larga como o mundo, dentro da qual as suas bocas sedentas morderam a terra quente do arraial, laivadas de desespero, coléricas, escravas!

Acuso, pois, os homens de Nangadi, recordando a sua indiferença, a sua falta de sentimentos rácicos, a sua ausencia de hospitalidade e mesmo de carinho profissional — recordando, enfim, que eles não foram portugueses!

Sacerdotes duma Patria, esqueceram os que a serviam, os que mais generosamente a serviam e, na frente do seu sacrificio, insultaram este sacrificio bebendo festivamente, com gala acutilante, numa alegria de estrangeiros.

Traidores!

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

A Cidade

MINHAS SENHORAS
Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão AUREO : Lindissima colecção, preços modicos : 246, Rua do Ouro, 248 — Telef. N. 3818

Chá das cinco

Redenção

Uma tarde entrou no Limoeiro um rapaz novo, bem posto e bem falante. Como na cadeia, a unica distracção é ver a gente que entra, saber a sua historia, rodeámo-lo logo. E, como ali não ha segredos possiveis, reconstituimos imediatamente a sua tragedia:

—Filho de boa familia, as más companhias — amigos do diabo, mulheres — levaram-no a praticar um desses actos que só deixam ficar mal um homem para a sua consciencia, porque a sociedade pouco se preocupa hoje com tais coisas...

Não estava arrependido — nem ainda tivera tempo para pensar nisso... Mas o arrependimento veiu no dia seguinte, com as lagrimas de duas mulheres que se lamentavam:

—Não vês que todos nós sofremos com isso, que é o nosso nome que está em jogo?...

Desde esse dia, começou ele a pensar na maneira de redimir a sua falta. E, numa noite de confidencias, declarou me:

—Logo que saia daqui, vou para Marrocos, para a Legião Extrangeira...

Em Marrocos batalhava-se ferozmente.

De todos os que estavam na cadeia, fui eu o unico que acreditou na afirmação.

Fiz bem em crer.

A prova de que eu tinha razão deu-ma um comunicado espanhol dos ultimos dias.

Dizia simplesmente:

«F... del Tercio Extranjero, muerto heroicamente en combate...»

Felix Correia

Um combate de «box»

A proposito do combate de «box» que na proxima quinta feira se realisa, no Coliseu, entre o polaco Geo Morgan e o português Rosa Brito, pedem-nos o primeiro a publicação da seguinte declaração:

«Apesar da diferença de peso que existe entre mim e Rosa Brito, havendo um «handicap» de nada menos de 7 quilos, em favor deste ultimo, preparei-me para estar em fórma no dia do combate e subirei ao «ring» nas melhores condições fisicas possiveis. Porque as minhas intenções são de bater Rosa Brito o mais nitidamente possivel. E estou convencido de que o baterei. Mostrarei ao publico que sou um «boxeur» e a Rosa Brito que ele não estará só no «ring.»

O atentado da noite passada

A policia de investigação já hoje iniciou as suas diligencias, para descobrir quem foram os autores do atentado pessoal contra o sr. Gomes Moleiro, engenheiro da Camara Municipal.

O sr. Moleiro, que fez frente aos assaltantes, esteve hoje no Governo Civil a prestar declarações.

Endereços Telegraficos

Tendo terminado em 31 de Desembro findo a validade dos endereços abreviados, registados durante o ano de 1924, previnem-se os interessados de que começarão a ser dados em deposito a partir do dia 11, todos os telegramas cujos endereços não tenham sido renovados até ao dia 10 do corrente.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E, ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 horas

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

QUE É DELA A CHAVE?

Quem assaltou para roubar

a velha Igreja de S. Vicente?

O roubo averiguadamente simulado da igreja de S. Vicente, tem que se lhe diga, sobretudo pela soma quasi comica de circunstancias que andam á sua volta.

O «reporter» do «Diario de Lisboa» foi hoje, de proposito, averiguar «in loco», e trouxe consigo uma convicção que não hesita em revelar á policia. Vem a ser que o prior, sobre quem parece pretender-se que recaia a autoria da simulação, não meteu para ali prego nem estopa, pela razão simplicissima de que é um homem inteligente — já não falamos da sua honestidade para não nos julgarem suspeitos — e o tal assalto ao templo só póde ter sido obra de um estupido chapadinho de todo.

A policia anda a investigar, com impressões digitais e tudo. Nós investigámos tambem, sem basofias de perspicacia, mas com uma hora de diligencias sinceras que nos habilitam, tal qual vai acontecer aos investigadores profissionais — a não poder dizer quem foram os ladrões...

E' que, em boa verdade, não ha ladrões naquele furto. O que ha é uma ceia de gente porca na torre da igreja, e uma comedia sem pés nem cabeça do principio ao fim do acontecimento.

Basta dizer aos senhores que os gatunos pretenderam fazer crer á gente que tinham descido da cupula do templo — p'r'aí uns 200 metros de altura — por uma escada de guita com 12 degraus de latão...

Monsenhor Esteves é uma pessoa inteligente, com bastas provas de equilibrio mental dadas em vinte e tantos anos de vida publica. Mas ainda que não o fôsse... macacos nos mordam se alguem tiver a sorte de descobrir um padre tão estupido, que, mesmo a fingir de idiota, dê tão triste testemunho da sua tacanhez.

Isto é o que nós averiguámos, sem querer ir mais além para não prejudicar as diligencias da Policia.

* * *

Mas, vamos á reportagem. Em primeiro logar e acima de tudo, o roubo de S. Vicente lembra aquela cantiga que diz assim:

Que é dela a chave...
Que eu te dei para guardar...?

Vistas bem as coisas, todos os antecedentes politicos e não politicos do intrincado acontecimento andam á roda duma chave: a chave da torre.

A Junta da Freguezia não gosta do prior, como é natural. E como não gosta dele, toca de lhe fazer pirraça. Aqui ha tempos, para o arreliar, fecharam-lhe a porta do relogio e dos sinos. Não se podia tocar á missa, nem aos baptisados, nem aos enterros. O relogio, que não tem politica nenhuma, pagou as favas, e deixou de trabalhar por falta de corda.

Duma vez, o sacristão, como era dia de S.ta Ursula, foi a casa de um policia que lá móra no edificio e pediu-lhe a chave emprestada. Mas o policia estava na cama e não esteve para se ralar:

—Que espere, se quizer! — resmoneou o civico lá de dentro do catre, agarrado á chave como se fosse um scepiro real. Sentia-se rei do relogio e mais da torre, e... vá lá um pobre dum sacristão convencê-lo, numa altura daquelas, de que a Republica só se prejudica quando restringe a liberdade aos badalos!

Bem. Mas a disputa da chave continuou. O prior e os catolicos, por um lado, a Junta e os livres pensadores, por outro, disputavam a posse do traste como se estivessem a porfiar numa luta de tracção.

—A chave é da Irmandade!

—A chave é da Junta!

—Não é tal; é da torre!

—Dá cá a chave, que é da Republica!

—Não largo a chave, que é dos fieis!

Um belo dia, o sr. Claro, que é um velhote com nariz de malagueta, apanhou na escada o vulto do sacristão, e, agarrando-se a ele, disse-lhe assim, pouco mais ou menos:

—Ou me dás a chave, ou te meto na cadeia! Quem manda agora «samos» a gente!

O sacristão, julgando que o nariz de malagueta era realmente alguma incarnação apimentada do regime, largou a chave e fugiu. Depois, o mesmo sr. Claro— que ind'agora se fez da côr do camarão quando nós lhe mostrámos a «Epoca» — deu em fingir de tolo, e quiz tomar conta, tambem, da sacristia.

Tanto mecheu, tanto porfiou, tanto ameaçou o padre, que a alturas tantas... meu dito meu feito... apresentou-se de fato domingueiro na sacristia, mail o presidente da comissão qualquer coisa dos bens alheios, e falou dest'arte ao reverendo surprezo:

—A gente vimos tomar posse!

—De quê?

—Disto! Salte p'ra cá co'a chave!

Era outra vez o sr. Claro a querer fingir de S. Pedro daquilo tudo.

Os fieis, quando souberam do caso, invadiram a sacristia; houve um grande conflito em que os republicanos estiveram a pontos de apanhar ; ara o seu tabaco; e o prior, vendo as coisas mal paradas, decidiu o pleito pelo melhor, acedendo evangelicamente a entregar a chave e a mudar a sacristia para o baptisterio.

* * *

Decorrem oito dias depois de armada a Junta em clavicularia do sino, e mais do relogio, e mais da sacristia, e mais daquela tralha toda. Dá-se o roubo. Amigo Claro põe-se á porta da igreja a mandar apalpar senhoras; fica como um urso quando vê que não caça um ladrão, se quer, para amostra; aparece na torre um resto de castiçal; aparece na igreja uma janela que abre e fecha sem ninguem lhe bulir; aparece roubado o cofre do pão de Santo Antonio; aparece a policia a apalpar as velas; aparece o prior a clamar por justiça severa; aparece o pessoal do posto antropometrico a fotografar impressões digitais e a fazer cadastros, isentando disso os republicanos como para significar, num insulto, que os desgraçados já são seus conhecidos; arranja-se esta complicação toda; e amigo Claro continua na sua:

—Se eu tivesse a chave ha mais tempo...

E quando a gente pregunta quem foi que roubou a igreja; quando a gente procura descobrir, num gesto, numa palavra, num olhar, quem terá sido o autor da mal amanhada chuchadeira, os claustros de S. Vicente só sabem responder, a chuchar comnosco tambem:

Que é dela a chave
Que eu te dei para guardar...?

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

COISAS DA MODA

A regra dos três conceitos aplicada aos portuguezes

Como o *Diario de Lisboa* registasse ha dias, por curiosidade jornalistica, a moda que está fazendo voga em Paris, de se apreciarem os povos segundo uma regra de tres... conceitos, o sr. Amador Valente, um escritor espirituoso, deu-se ao trabalho de aplicar a regra sobredita á gente portuguesa,e enviou-nos hoje a seguinte lista de resultados obtidos:

Um politico—uma aspiração.
Dois politicos—uma combinação.
Três politicos—um congresso e um banquete.

Um democratico—um patriota.
Dois democraticos—uma provocação.
Três democraticos—uma revolução.

Um nacionalista—um conservador.
Dois nacionalistas—projectos.
Três nacionalistas—um ministerio... utópico.

Um catolico—um talassa.
Dois catolicos—um balancé.
Três catolicos—comida governamental.

Um radical—polvora.
Dois radicais—dinamite.
Três radicais—três cordeiros.

Um monarquico—um desiludido.
Dois monarquicos—uma organisação.
Três monarquicos—uma restauração imediata.

Um independente—pendente.
Dois independentes—com dentes.
Três independentes—bocas e dentes.

Um defensor—um pobre diabo.
Dois defensores—repontadela.
Três defensores—copos quebrados, balburdia, vivorio e morrorio.

Um alto comissario—um imperador.
Dois altos comissarios—milionarios arruinados.
Três altos comissarios—diluvio fiduciario.

Um roubo dum pão—uma ladroeira.
Dois roubos de 500 contos—alcances.
Três roubos de milhares de contos—diplomacia.

Um eleitor—um pateta.
Dois eleitores—dois tolos.
Três eleitores—um rebanho.

Um empregado publico—não te rales.
Dois empregados publicos—aumento de ordenado.
Três empregados publicos—greve em perspectiva.

Um negociante—isto vai indo.
Dois negociantes—isto vai mal.
Três negociantes—isto vai pessimo.

Um operario—fome.
Dois operarios—aumento de salarios.
Três operarios—revolução social.

Um guarda republicano—uma sopeira.
Dois guardas republicanos—uma patrulha.
Três guardas republicanos—Peixe espada.

Um português—luctemos!
Dois portugueses—veremos...
Três portugueses, todos os portugueses—deixa andar... corra o marfim !!!...

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE—Estreia
A Batalha
extraido do romance de CLAUDE FARRÉRE

A NOSSA PINTURA

O

que é

a obra de João Reis

exposta

no Salão Bobone

Começa a definir-se, preenchendo já aquele espaço que é a sombra dos artistas consagrados, muitos deles recolhidos ao panteon dos museus—uma geração de pintores, de idade moça, ideia nova e sangue liberto, que ano a ano vão contando as suas vitorias pelos trabalhos que apresentam em publico. A arte portuguesa tem já um destino. A's escolas sucedem-se os artistas, Isto é, o pensamento artistico que até aqui vinha sendo formulado em pequenos grupos, subdivide-se, multiplica-se, alarga-se. A onda desfez-se em vagas, não perdendo estas a grandeza, a força, e a imponencia daquela.

Diz-se que as exposições individuais, em relação ao *certamen* anual das Belas Artes, devem ser considerados um erro.

Se quizermos, porêm, olhar este problema pelo lado oposto, temos que reconhecer que as artes plasticas muito têm beneficiado e aproveitado da iniciativa individual.

Quando um artista aparece sosinho em campo razo, isento de compadrios ou de irmandades, demonstra não só uma vida independente e livre, mas ainda um temperamento gritante de tecnica impar. Surjam, pois, os artistas na sua nobre e limpida altivez, já que a Sociedade Nacional de Belas Artes, caduca, senil, zambra de intelecto e falhada de ideal, com o verme da inveja e o guzano do logar comum a corroerem-lhe as entranhas está servindo de vitrine para a ostentação de todas as meninas de mãos prendadas.

João Reis, de tradição ilustre, projecção luminoza do talento de mestre Reis, na posse duma alma luxuriante de côr, entendeu, e muito bem, que tendo andado muito tempo, na companhia do *Ar livre*, podia plantar arbusto seu, certo que as flôres não se fariam esparar, ao primeiro fremito das seivas.

A galeria dos quadros que João Reis nos apresenta na Bobone evidencia, em golpes de luz, em jactos de tinta, em subitaneas e brilhantes inspirações, um temperamento em maturação. João Reis encontrou a sua fórma, aniquilando as formulas anteriores. Do discipulo ficou o artista—um grande artista.

A Latada é uma tela de fogo, delirante de sol, batendo e desentranhando, rosas de agosto, rosas de espuma, faiscantes de branco, evaporando no perfume a côr que lhes atormenta as petalas. As vides desabrocham, espreguiçam-se ao calor. *A quelha* tem um ceu admiravel, brumoso, embiocado de dezembro. A scena domina. *No Despinhadeiro* a côr dilue-se na atmosfera, em ondas impalpaveis, em aromas de rôxo, de violeta, de oiro. As marinhas, nervozamente notuladas, com um grande sentido de luz e de movimento, trazem nos uma tecnica nova.

Trecho de *Caldelas*, é duma pupila inocente. *Clermont Ferrand*, fino de tons, Maria Luiza Reis distingue-se brilhamente com três quadros fortes e originais de execução.—*A. P.*

Exposição Candido Pereira

O professor sr. Candido Pereira expõe na Beneficencia de S. Mamede, á rua Alexandre Herculano, uma interessante galeria de desenhos a lapis, alguns coloridos. São pequenos trechos do sul da França, portais de igreja, ruas pitorescas e uma ou outra fuga de paisagem. O traço municioso dá com facilidade o recorte arquitetonico dos edificios em sombras cuidadosamente distribuidas. A exposição merece ser visitada com atenção, tendo despertado um grande interesse no publico.

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

A TARDE POLITICA

Volta

ámanhã

para Londres

o general Norton de Matos

A politica gira agora toda em volta da proxima reabertura parlamentar. Organisam-se grupos, congeminam se atitudes, provocam-se irritações e preparam-se baterias com o fim *patriotico* de deitar abaixo mais um governo. Nos grupos vai uma azafama que seria muito para louvar se boas e honestas intenções a norteassem. Mas não. Ha em tudo isto um unico elemento estimulante — as eleições. E como estas vêm proximo todos querem á uma a presidencia do ministerio para que o naufragio eleitoral se faça sobre os seus auspicios, fiscalisação e boas graças.

* * *

Falou-se hoje muito nas resoluções tomadas no comicio, ontem realizado em Marvila, e que não eram de molde a tranquilizar a espectativa publica. Procurando informações sobre a possivel ou provavel efectivação daquelas ameaças, foi-nos dito que o governo, respeitando a mais absoluta liberdade de opinião será intransigente na manutenção da ordem publica. Alguns dos assuntos apontados nesse comicio ou estão em via da solução governameutal ou em estudo pelos respectivos ministerios.

* * *

O Parlamento reabre como se sabe no proximo dia 12. Logo de entrada a oposição nacionalista pela boca dos seus *leaders* preguntará ao governo o que ha sobre os casos de Angola e Moçambique, assunto que parece vai ser generalizado entrando na discusão do primeiro caso o sr. Rego Chaves. A questão do selo será de novo levantada, diz-se que pelo sr. dr. Pedro Pita e uma nova questão surgirá na Camara, a do Rosmaninhal em que tomarão parte os sr. Francisco Cruz, Pinto Barriga, Sá Cardoso, Antonia Maria da Silva e por certo mais alguns parlamentares, prometendo-se antecipadamente algumas revelações de sensação.

* * *

Muitos parlamentares têm chegado ja a Lisboa preparando-se para a proxima batalha parlamentar. Afirma-se nos meios politicos de informação segura que a tactica das direitas do P. R. P. vai ser esta: chamar á barra um ou dois ministros, possivelmente os das Colonias e Agricultura, aperta-los no torniquete duma critica acerada e feroz, obrigando-os á demissão para que o ministerio os acompanhe. E diz-se até que o porta-voz dessa campanha será o ex-presidente do ministerio, sr. Rodrigues Gaspar.

* * *

Pessoa entendida em numeros garantia-nos hoje que os novos aumentos, por equiparação, ao funcionalismo civil e militar, orça por tresentos mil contos a mais no orçamento geral do Estado.

* * *

Parte amanhã no «Sud-express», com destino a Londres, o general sr. Norton de Matos, que vai reassumir o seu logar de embaixador de Portugal.

Por este motivo, o nosso representante em Londres foi esta tarde recebido em audiencia particular pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentou os cumprimentos de despedida.

FOOT-BALL

O GRUPO HUNGARO

derrotou a selecção de Lisboa

Esteve ha dois anos, em Lisboa, um grupo hungaro—o «III Bezirk T. V. E.» Foi batido pelo Bemfica—2 a 1. Foi batido pelo Sporting—3 a 1.

Formou-se uma selecção dos dois grupos portugueses. A selecção foi derrotada por 1—0.

Está em Lisboa um grupo hungaro—o «Szombathely». Foi batido pelo Sporting—4 a 2. Foi batido pelo Bemfica—3 a 1.

Formou-se uma selecção de que faziam parte oito homens dos dois grupos portugueses. Os três restantes foram escolhidos de outros clubs, para reforçar o «onze». Essa selecção foi ontem derrotada por 3—2.

—«Nada de novo debaixo do sol»—assim escreveu no «Eclesiastes», mas em latim, o velho «sportsman» Salomão.

* * *

Desde que lhes falta o estimulo das côres dum club, desaparece nos nossos jogadores o espirito de «équipe», desaparece a combatividade, desaparece o desejo de vencer. Será o jogo como o adversario o quizer impôr, com o resultado que a Deus aprouver.

Inutil é combater comissões tecnicas. A culpa é dos seleccionados, não dos seleccionadores.

Atravessamos uma crise em que, se não ha profissionais, ha, pelo menos, o espirito profissional. Jogar é uma «corvée»—uma tarefa que não é paga e que por isso é muito mais tarefa.

Ainda quando se joga pelo club—vá...
Mas fora disso—que importa?

* * *

Na prova de exame ontem realisada no Campo Grande, com examinadores hungaros e com o publico por juri, os onze alunos da Universidade da A. F. L. tiveram as seguintes classificações:

Francisco Vieira.	15	valores
Joaquim Ferreira.	8	»
Jorge Vieira	11	»
Varela.	9	»
Filipe dos Santos	10	»
José Leandro.	11	»
Geraldes	6	»
Jaime Gonçalves.	2	»
Alfredo de Sousa	7	»
Domingos Gonçalves . .	8	»
Emilio Ramos	16	»

Os hungaros podiam ter tido por media geral, 12 valores—sem agua benta.

O arbitro é um rapaz com muito valor.

Pelos teatros

Companhia franceza

E' no dia 30 do corrente que se estreia no Trindade a companhia dramatica do teatro da Ponte Saint-Martin, de Paris, da qual fazem parte os artistas Pierre Magnier e Andrée Pascal, sendo os restantes elementos do elenco tambem figuras de destaque do teatro francês.

Representar-se hão peças já sancionadas pelo entusiasmo do nosso publico e da nossa critica a par de outras que, constituindo completa novidade para Portugal, foram do mais recente exito em Paris, como por exemplo a lindissima comedia, de Kistemaekers. «L'amour», peça delicada e amorosa.

«Pic-Nic»

Está marcada para a presente semana, no Eden Teatro, a primeira representação da nova revista «Pic-nic».

A nova peça é da autoria dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, pertencendo, tambem, ao priimeiro a partitura. «Pic-nic» tem 2 actos e 17 quadros, sendo assim intitulados os do 1.º acto: «Amor, a quanto obrigas», «Cupido detective», Pck Fockets», «Como elas se conquistam», «Por um beijo», Na rua de tal ás tantas», «Eterno femenino», «Uma noite no Japão», e «Foesia da Luz» (anotoise).

Companhia Lucilia Simões

No teatro S. João. do Porto, estreou-se, anteontem, a Companhia Lucilia Simões--Erico Braga, que obteve um exito extraordinario com a engraçada comedia «Madame Flirt.

A imprensa do Porto tece os mais rasgados elogios á peça e á sua interpretação.

Atrás do reposteiro

Deve estrear-se hoje no teatro de Moura, contratada para três espectaculos, a companhia Maria Matos-Mendença de Carvalho, que no dia 9 inicia a sua «tournée» pelo Algarve, onde está sendo aguardada com grande interesse.

—Foi autorizado o sr. Frederico Mayer, proprietario do Tivoli, a fazer a construção do palco daquela casa de espectaculos, a qual poderá depois funcionar como teatro.

—Intitula-se «As três Marias» a nova opereta que os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos destinam á companhia Satanela-Amarante, com musica do maestro Wencelau Pinto.

—Seguem para o Brasil, na «tournée» Otelo de Carvalho, encorporados na sua companhia, as artistas Laura Fernandes, Filomena Lima, Guilhermina Paiva e ludite de Sousa.

—Logo que se acentuem as melhoras da actriz societaria do Nacional, Maria Pia, marcar-se-ha a data da primeira representação da peça da peça «O Dick». Entretanto, continuam os ensaios da peça «A Vivette», para estreia neste teatro de Cremilda de Oliveira.

—A companhia do Apolo, na sua estreia no Sá da Bandeira, do Porto, representará pelo Carnaval uma revista em um acto, de Barbosa Junior, intitulada «Clerigos abaixo».

—Para a exploração do teatro da Trindade com uma companhia portuguesa, depois de por ali passarem as companhias da Porte Saint-Martin, que se estreia no dia 30 do corrente; Lea Candini, que fará a epoca de Carnaval; companhia de Opereta Alemã e companhia de Comedia Inglesa, estão já trabalhando varios artistas, entre eles os scenografos Luis Salvador, José Mergulhão, Campos & Oliveira, Renda, Serra & Amancio, Eduardo Reis, etc.

—A actriz Alda de Aguiar que estava. ha alguns, anos, afastada da scena, depois de haver marcado um lugar de destaque no Gimnasio e Republica em muitas peças, entre elas «O principe herdeiro», «Arsenio Lupin», «Rasto de Mulher», etc., vai voltar ao teatro á frente de uma companhia de declamação que percorrerá parte do país e as ilhas. Entre outros artistas acompanha-la hão Armando Cruz, Francisco Moreira, Vitor Cruz, Fernanda Edith, Ismenia Costa, etc. Tem dirigido os ensaios o escritor Penha Coutinho.

—Realiza-se hoje, no Trindade, a festa artistica do actorJoaquim Miranda um dos novos de mais reconhecidos meritos, corretissimo, estudioso, figura que se destaca entre o elenco da magnifica companhia Palmira Bastos. Representa-se á peça «Idade de Amar», pela ultima vez, havendo no final um acto de variedades em que tomam parte os artistas: Palmira Bastos; os elementos do S. Luis, Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Fernando Pereira e Vasco Santana; o actor comico Nascimento Fernandes e ainda a bailarina espanhola Luisa de Lerma, que em tempos fez verdadeiro furor no Eden-Teatro.

HOJE Terceira representação da peça policial HOJE
"O Homem que assassinou"
— TEATRO APOLO —

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE: Mais uma unica representação da interessantissima peça

A hora do amor

ESPLENDIDO CONJUNTO

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 57.ª representação

E' PRECISO VIVER!

Um exito sem precedentes

Domingo, 11, ás 15 h. — 8.º concerto de assinatura, pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

O maior sucesso teatral da actualidade

A festejada opereta em 3 actos

A Dança das Libellulas

S. CARLOS Telef. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª

TEMPORADA DA OPERA FRANCESA

Terminando ámanhã o praso de assinatura, previnem-se todas as pessoas que fizeram marcações de lugares de que deverão dentro deste praso reclamar mediante o respectivo pagamento as suas senhas de assinatura, efectuando-se desde o dia 8 a troca de senhas pelos bilhetes definitivos.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

A PEÇA DA MODA

Entusiasmo Concorrencia

Consultem:

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 a 10-B

Telefones: C. 3474-1601

Carpitaria Civil — **Trabalhos em todos os generos**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15 — Festa artistica do actor JOAQUIM MIRANDA — Ultima repr. da linda peça

Idade de amar

Um acto de variedades

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

ANTE-PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

HOJE, ás 9 1|2 da noite. A engraçada magica

O BOLO REI

ampliada com o quadro novo

A cova do ladrão

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

Quem quer que vá ao

Cinema Condes

tem a certeza de ir encontrar

Um bom programa
Um bom salão
Um bom sextetto

Optimos films
Optimos artistas
Optima musica

Ide, pois, ao

Cinema Condes

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE — A's 21,15

O TOUREADOR

JOIAS — PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

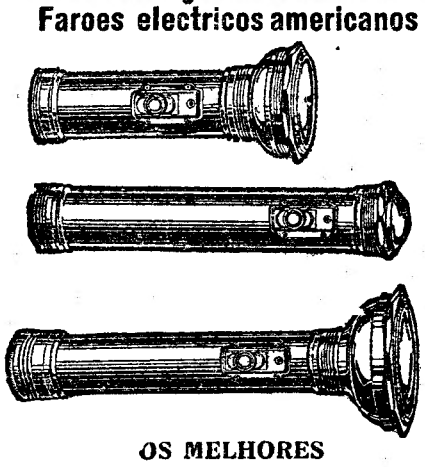
CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

32$50

ANEIS COM DIAMANTES E SAFIRAS

Grande sortimento de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo

por preços sem competencia

Só vende a Ourivesaria

do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma n.º 2

esquina

Telefone Norte 3053

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

ORDRES LISBOA 1889 PARIS 1898

ROSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, ancis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojerias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só a peso.

C. do Duque, n.º 43

C. de Santo André, 1

SEGUNDO A. HERMIDA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00.

Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

Ostras da Ilha do Montijo

DA

Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado — Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de gazolina e petroleo

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 do proximo mês de Janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 4.000 quilos de gazolina e 20.000 litros de petroleo.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos do Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 895$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) *Julio José dos Santos*

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA EUROPA
RUA DO MUNDO, 45
SEMPRE NOVOS MODELOS
O mais perfeito, solido e elegante calçado de Lisboa
Antigo contra-mestre da Sapataria Aurea

ITALIA

Buscas

rigorosas

nas habitações

dos dirigentes

da maçonaria italiana

ROMA, 5

O directorio do Partido Fascista publicou ontem um manifesto dirigido aos seus correligionarios declarando ser absolutamente necessaria uma rigida disciplina e a continuação tranquila dos seus trabalhos, sem violencias inuteis e desacreditadoras, bastando um forte apoio ao governo para este poder facilmente dominar a campanha levantada contra os dignificadores da Patria pelos especuladores plutocratas.

A policia tem continuado as suas investigações, efectuando buscas nas residencias de varias personalidades, sédes de centro politicos e jornais da oposição, principalmente em Milão, Turim, Alexandria, Parma, bem como em Bolonha, onde tambem foi passada uma rigorosa busca na habitação de um dos dirigentes da maçonaria italiana.

Mussolini

vai terminar a campanha de oposição

A numerosos jornais da oposição foi proibida a circulação e o prefeito de Roma enviou aos da capital uma ordem na qual invoca a disposição da lei que lhe permite, em condições excepcionais, tomar todas as medidas que entender necessarias para garantir a manutenção da ordem publica, entre as quais se compreende a suspensão dos jornais.

As forças da milicia fascista teem continuado a concentrar-se em varios pontos da Italia, especialmente no norte.

Mussolini parece disposto a fazer terminar, duma vez para sempre, a violenta campanha da oposição, que punha em perigo o Fascismo, e segundo um deputado fascista extremista ante o dilema de: vencer ou morrer, é preferivel tudo levar a efeito para o saneamento da politica, que, aliás, o partido fascista ha muito tempo deveria ter feito, em lugar de supor, ilusoriamente, que os seus adversarios se declarariam vencidos.—(L.)

... e protesta

contra os ataques da imprensa

Mussolini defende-se da acusação que lhe fazem, de ter ele mesmo organisado o ataque contra os seus adverssrios, e diz que até agora não foi inferior aos acontecimentos, o que provou.

Protestou em seguida contra a campanha da imprensa, que classificou de miseravel, campanha que desonra a Italia, e contra a oposição chamada «aventina», a qual, diz, se tornou abertamente revolucionaria.

Por fim, declarou que assume sósinho a responsabilidade completa de tudo quanto sucedeu, e concluiu, dizendo que no praso de 48 horas a situação deve esclarecer-se completamente.—(Havas).

Demissão

de dois ministros

A agencia Stefani diz que em Roma corre o boato de que os ministros Casati e Sarracchi pediram a demissão e que o sr. Mussolini deve propôr amanhã ao rei Vitor Manuel a nomeação dos novos ministros.—(Havas).

Escritorio forense
Cede-se bom gabinete. Diz Rua Augusta 185 — Tabacaria.

A DITADURA VERMELHA

Trotzky

AFIRMA

que a Revolução Russa

só se pode salvar

fomentando movimentos em toda a Europa

O distinto jornalista hungaro Andres Revez tem continuado a ocupar-se de Trotzky e dos ditadores russos, no «A B C» de Madrid. Por ser muito interessante, recortamos a seguir a sua ultima cronica:

«—«Agora ou nunca!»—exclamou Lenine—e Trotzky pôs em movimento a avalanche revolucionaria. Trotzky confessa involuntariamente que o golpe de Estado bolchevista foi mais um pronunciamento militar que um movimento popular. «Recordo—escreve Trotzky no «1917», agora publicado—o terrivel efeito que, produziu em Lenine a noticia de que eu, por escrito, tinha ordenado a uma companhia do regimento Paolosk que assegurasse a edição do nosso jornal (proibido por Kerensky).

—«A companhia saiu do quartel?»—perguntou Lenine.

—«Sim, obedeceu-me».

—«Está-se imprimindo o jornal?»

—«Está».

«Então Lenine—prossegue Trotzky—entusiasmou se e começou rindo e aos gritos, esfregando as mãos. Mas logo em seguida, pôs-se pensativo e disse:

—«Bom; tambem pode fazer se desta maneira. O principal é apoderarmo-nos do Poder».

Lenine queria dizer que não era absolutamente necessario para realizar a revolução a maioria dos operarios, pois tambem podia fazê-la uma minoria audaciosa, disposta a tudo, e servindo-se de qualquer meio, ainda que fosse de um movimento militar.

Tratava-se então de convencer o «Soviet» da oportunidade de recorrer ao golpe de força. O «soviet» reuniu-se no Insiituto Smoluy, onde, no tempo dos Czares, eram educadas as raparigas aristocraticas,

Lenine e Trotzky sentiam-se tão esgotados do fadiga dos dias anteriores, que não puderam assistir ás primeiras sessões do Congresso. Numa das dependencias frias e nuas do vasto edificio foram colocadas uma mantas em cima de caixotes, e os dois chefes da revolução esperaram ali, deitados, o resultado das deliberações.

De dez em dez minutos, vinha um emissario bolchevista dar-lhes conta do que se ia passando. Quando algum orador da oposição menchevista ou socialista revolucionaria parecia conseguir triunfar, invocando a democracia, o parlamentarismo, a liberdade da imprensa, os direitos da maioria, etc., Trotzky levantava-se, atravessava o largo corredor, entrava na sala, tomava a palavra, refutava os argumeutos do orador oposicionista e voltava em seguida para junto de Lenine.

Entretanto, os revolucionarios assaltaram o palacio de inverno. Kerensky fugiu de Petrogrado e Lenine apoderou-se do governo sem se preocupar com formalidades. Repeliu a colaboração das outras fracções socialistas e exigiu todo o poder para o partido bolchevista, apesar deste constituir uma pequena minoria, não já da nação, mas até dos operarios industriais; Lenine troçou da democracia parlamentar e proclamou abertamente a ditadura dos Soviets bolchevisados, isto é, do seu partido.

Como se conduziram, nesses dias, os atuais dirigentes do partido bolchevista? Trotzky afirma que não tiveram fé no triunfo do levantamento, que compartilharam das preocupações legalistas e democraticas da oposição e que não acreditavam, como Lenine, que «o principal era apoderarem-se do Poder», Zinovieff, Kameneff, Staliu, e outros que viviam na ideologia da pequena burguesia liberal, reclamaram a Assembléa Constituinte e um governo de concentração socialista, sendo adversarios da violencia e do golpe de força, emquanto Lenine e Trotzky atuavam com suma energia, sem se preocuparem com os preconceitos democraticos, lançando as bases de um direito novo:—O direito de uma minoria inteligente e audaz dominar sobre a maioria indolente e informe.

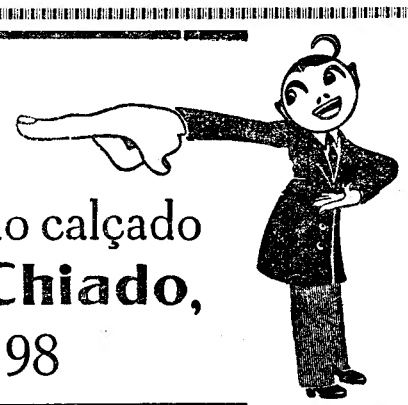
O actual triumvirato bolchevista, que se proclama herdeiro de Lenine, enganou-se lamentavelmente nos momentos decisivos da revolução de novembro, e, desde então, todos os fracassos do bolchevismo no estrangeiro—na Hungria, na Bulgaria, na Alemanha, e, ultimamente, na Esthonia, se devem á sua falta de fé e de energia revolucionaria.

* * *

Trotzky escreve, no seu livro *1917*, que lhe valeu a deportação para o Caucaso, que «a maneira de salvar a revolução russa consiste em transplanta-la para toda a Europa».

Quere dizer que os erros cometidos pelos directores do partido bolchevista e da Terceira internacional podem pôr em perigo a existencia da Russia sovietica, visto que um só Estado comunista não poderá viver no meio dum mundo capitalista.»

Vejam



a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

LONDRES

Existe

em toda

a Alemanha

grande numero

de pilotos e de aviões

LONDRES, 5

A imprensa refere-se ás acusações francesas feitas á Alemanha dizendo que esta nação se tem evadido da fiscalização aliada criando grande numero de pilotos de aeroplano e grande numero de aviões que sob o pretexto de servirem a concursos desportivos e a fins comerciais estão aptos para se mudarem rapidamente em maquinas de guerra pilotadas por dois mil pilotos perfeitamente adestrados.

Deste modo a Alemanha está reduzindo a nada as restrições impostas pelos aliados acerca da construção de aviões e da formação de pilotos, tendo estabelecido grandes fabricas de construção na Dinamarca, na Suecia, na Russia e na Italia, todas a curta distancia de vôo de Berlim.—(R.)

A reunião

dos ministros das finanças aliados

LONDRES, 5

A reunião que se vai realizar na quarta feira, dos ministros das Finanças aliados, em Paris, vai tratar da distribuição das quantias destinadas ao pagamento das reparações que provenham da aplicação do plano Dawes.

No entanto, embora seja este o assunto primacial, a conferencia tratará de outros assuntos de grande importancia entre os quais a consolidação da divida de guerra da França aos Estados Unidos.

O ministro das Finanças inglês está decidido a solicitar da França, que consolide tambem a sua divida á Inglaterra, não nos mesmos termos em que negociará com os Estados Unidos, dos quais a França espera obter uma larga moratoria, mas nos termos estabelecidos entre as duas nações para prontamente liquidar este assunto.

A França

quer pagar as dividas da guerra

A França declarou semi-oficialmente que está disposta a pagar as suas dividas de guerra aos aliados em troca de concessões justas, tendo muito desejo de entrar em negociações com os Estados Unidos e a Inglaterra, sobre este assunto. O governo francês desejaria saldar a sua divida em oitenta anos.

No entanto, as promessas que a França possa fazer aos seus dois credores, estão dependentes da maneira como a Alemanha cumpra o estabelecido no plano Dawes. De New-York, dizem que os Estados Unidos não desejam entrar em nenhuma discussão conjunta, ácerca da questão das dividas inter-aliadas, interessando-se apenas por conseguir uma quota parte de pagamento das reparações alemãs. — (R.)

Pedro Garcia
Os melhores e mais aromaticos charutos do mundo, tabaco havano, o melhor brinde. Muito baratos em atenção a qualidade. Importadores
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$50	100$00
*/Paris	—	1$14,5
*/Madrid	—	2$96
*/New-York	—	21$10
*/Amsterdam	—	8$50
*/Suiça	—	4$14

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$05,5
*/Italia	—	$90
*/Praga	—	$64
*/Brazil	—	2$49
Libra esterlina	110$00	117$00
Agio do ouro	—	—

DEPOIS DA PAZ...

Como

vai ficar

estabelecida

a situação

dos mutilados

Numa meza de café, junto da do jornalista, um grupo discute um projecto de lei.

As fisionomias são caracteristicas: um de rosto magro, olhos encovados, labios palidos, minado certamente pela tuberculose; outro, com as feições transtornadas pela doença, lembra uma tela rembrandtesca; outro ainda, macilento, traz uma perna de pau.

O jornalista toma parte na conversa e escuta:

—Somos mutilados e invalidos da guerra e vamos hoje procurar o sr. ministro da Guerra, pedindo-lhe a rapida apresentação ao Parlamento da proposta de lei que lhe foi entregue pelo sr. coronel Mardel Ferreira, sobre a nossa situação.

—Mas o que classificaram ha pouco de injusto?

—Injusto, não é bem o termo... Alguns tuberculosos pediram e conseguiram que fôsse apresentada na Camara dos Deputados, assinada por 41 deputados, uma proposta de lei que só a eles beneficía. Ora, sendo justissimo que eles sejam beneficiados, pois que a sua situação roça pela miseria, não é justo que se promulgue uma lei só para eles, esquecendo-se que ha muitos outros mutilados e invalidos em circunstancias mais precarias ainda,

—Mais precarias, como?

—Sim, porque, para as praças de pré, a pensão suplementar é de 10$00 por cada 10 0,0 de invalidez e assim aqueles têm 100$00, emquanto os demais têm 30, 40, etc., conforme o seu grau. Bem sabemos que eles têm de fazer grandes despesas em remedios, mas o mesmo acontece a um asmático, a um leproso e a tantos portadores de diversas doenças incuraveis, mas que necessitam tratamento assiduo,

—E esperam a aprovação desse projecto de lei pelo Parlamento?

—Certamente. Cremos impossivel que um projecto, já subscrito por 41 deputados, não tenha a maioria. Mas, como temos a certeza de que todos os que o subscreveram não viram a desigualdade flagrante em que colocavam os invalidos, mas tiveram apenas o desejo de melhorar a situação de quem se sacrificou na guerra, esperamos que pela mesma fórma receberão o projecto que será apresentado pelo sr. ministro da Guerra e que a todos abrange.

—Quais as bases desse projecto?

—Dá a todos os mutilados e invalidos as mesmas regalias, apenas com as diferenças que resultam do grau de invalidez que será arbitrado por uma junta medica.

—E com esse ficariam todos satisfeitos?

—Sim, senhor. Esse projecto, antes de ser entregue ao sr. ministro, foi discutido e aprovado numa reunião de mutilados e invalidos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1|2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

A CARESTIA DA VIDA

O chefe

do distrito

garantiu hoje ao „Diario de Lisboa"

que não haverá assaltos

Realizou-se ontem no patio do Colegio, em Marvila, um comicio operario promovido pelos sindicatos locais para protestar contra o encerramento das fabricas, contra a carestia da vida, etc. Nesse comicio foi aprovada uma moção em que, logo de entrada, se pede á C. G. T., a proclamação de um movimento geral nas ruas de Lisboa, a fim do governo se aperceber da situação do proletariado.

* * *

Quando entrámos hoje no gabinete dos secretarios do chefe do distrito, ouviu-se uma busina de automovel, e o sr. Manuel Serras, exclamou:

—Aí vem o sr. governador civil. Quere-lhe falar?

—Podendo ser...

Momentos depois, entrava o sr. dr. Filipe Mendes. Aproximámo-nos. Houve os cumprimentos da praxe e começou a entrevista.

—Já leu a moção aprovada ontem no comicio do patio do Colegio?

—Já! Anunciam-se assaltos, faz-se um apelo á força armada para que não dispare as armas...

—Esse apelo encontrará eco na força armada?

—Não, senhor. A força armada está suficientemente disciplinada para só cumprir ordens dos seus legitimos superiores.

—E... no caso de qualquer movimento?

—Farei o que me está indicado, o que o dever do meu cargo me impõe.

—E esse dever é...

—Ordem! Ordem! Ordem! Mante-la-hei custe o que custar!

—Parece-lhe facil sufocar imediatamente quaisquer tentativas de...?

—Estou absolutamente convencido de que nem sequer se esboçará a menor tentativa de desordem.

—Porquê?

—Porque o operariado sabe muito bem que não é pela desordem que conseguirá impôr-se ao respeito das autoridades e fazer vingar as suas reclamações.

—Acha?

—E' tudo quanto lhe posso dizer sobre o assunto.

* * *

Agora, no edificio da C. G. T.

O secretario geral, sr. Silva Campos, um dos oradores do comicio em questão, vai dactilografando um oficio.

O jornalista interrompe-lhe a tarefa e entrega-lhe, recortada do «Diario de Noticias», a moção aprovada pelos operarios.

O sr. Campos lê pausada e atentamente, e interroga:

—O que quere saber?

—O que pensa fazer a C. G. T.

—Creio que esse documento ainda não deu entrada no conselho confederal da C. G. T.

—Quando se faz o movimento pedido na moção?

—Isso... é um caso das atribuições apenas da C. G. T., sobre o qual não posso, portanto, pronunciar-me individualmente. Compreende o melindre...

—A sua opinião pessoal?

—Reservo-a para a reunião do conselho confederal da C. G. T., quando se discutir o assunto.

—Esse conselho reune?

—No dia 8 do corrente.

—Mas... não o impede de dizer o que pensa...

—Penso que os trabalhadores têm o direito de protestar e de se revoltar contra todo este estado de coisas que os mantêm na miseria.

—A C. G. T. é que declara o movimento?

—A União dos Sindicatos Operarios tem competencia para declarar qualquer movimento de protesto.

—E o conselho confederal?

—Esse pode apreciar as razões, a conveniencia, a oportunidade ou não oportunidade de se lançar qualquer movimento...

* * *

Como se vê, o secretario da C. G. T. mantem a maior reserva em se pronunciar sobre este caso, que ninguem poderá dizer que não é de gravidade, e, sobretudo, de grande interesse colectivo.

Dr. Afonso Costa

No «Sud-Express», partiu esta manhã para Ceia, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Afonso Costa, que ámanhã seguirá para a Serra da Estrela, regressando no dia seguinte a Lisboa.

Na «gare», estiveram a apresentar-lhe as suas despedidas, muitos amigos politicos e pessoais.

Furto de 1.800 escudos

Foi preso Amadeu Correia, acusado de ter furtado 1.800 escudos a Francisco Fernandes, morador na quinta das Galinheiras.

Portugal na conferencia de Paris

O governo encarregou o ministro de Portugal em Paris, sr. dr. Antonio da Fonseca, de o representar na Conferencia dos ministros das Finanças das nações aliadas, que se realiza depois de ámanhã naquela capital, para rever a tabela das persentagens das reparações, elaborado na Conferencia de Spa.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

NOVAS DE BERLIM

Marx

deve ter

organisado

quarta-feira

o novo governo

BERLIM, 5.—As diligencias do chanceler Marx para a constituição de um gabinete extra-partidario não poderão terminar antes de terça ou quarta-feira, por estarem ausentes de Berlim algumas personalidades a quem Marx pensa oferecer varias pastas,

O grupo do partido popular na Dieta Prussiana decidiu ontem guiar a sua atitude com as deliberações do grupo parlamentar do mesmo partido no Reichstag. Com esta declaração fica declarada a crise politica na Prussia.

O partido popular apresentou na Dieta Prussiana uma moção de protesto contra a ocupação militar do territorio prussiano de Colonia, além da data prevista pelo Tratado de Versailles.—(L.)

O termometro

marca 12 graus abaixo de zero...

BERLIM, 5.—Uma violenta tempestade está caindo sobre toda a Alemanha, especialmente na região sul-ocidental.

As comunicações acham-se interrompidas em muitos pontos, sendo já elevadissimos os prejuisos causados.

Teme-se ainda que a grande quantidade de neve que tem caido provoque agora grandes inundações em consequencia da subita alta da temperatura, pois o termometro marcou ontem 12 graus abaixo de zero, a mais elevada que se tem registado nos invernos dos ultimos 50 anos.—(L.)

Foi violado

O tratado de Versailles

BERLIM, 5.—A nota dos aliados á Alemanha, acerca da qnestão do desarmamento, diz que a Alemanha violou o Tratado de Versailles, mantendo um estado maior excessivo para um exercito de 100 mil homens e que por esse motivo a zona de Colonia não será evacuada no dia 10 de Janeiro.

O novo governo defenderá intransigentemente a forma republicana do governo e garantirá o cumprimento do plano Dawes. O sr. Marx tem esperanças de conseguir formar o seu governo hoje ainda, podendo ámanhã apresentar-se com ele no Reichstag.—(R.)

Uma burla

Pede-nos a familia Carrasqueiro, residente em Queluz, que esclareçamos que nada têm com um individuo com o mesmo apelido, que a policia procura por motivo de uma burla de 240 contos.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

Centro Fotografico de Lisboa

LUIS ROSA

233, Rua da Prata, 235

Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.

As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.